

A aldeia estava novamente enfeitada e o cheiro de forno a lenha e pinheiro fresco enchia o ar. Foi num piscar de olhos que um ano passou... O Ferreira havia-se tornado numa lenda local e internacional, tendo feito aparições televisivas e até dado uma entrevista ao jornal "Quintandona Daily". Recebia diariamente cartas dos quatro cantos do mundo e vira a sua vida dar uma volta inesperada após o boato espalhado pelos catraios da aldeia. Afinal, seria ele o Pai Natal ou não?? Até a Clarinha, arquiteta da grande tropelia, e levada pela dimensão que o rumor gerou, começava ela própria a acreditar na teoria e liderava agora um verdadeiro grupo de investigação para pôr tudo em pratos limpos!



Num barracão velho e meio oculto pela vegetação, Clarinha e João reuniram-se na sua base secreta. Mapas e rabiscos preenchiam as paredes de madeira gastas.

- "Este ano temos de descobrir a verdade!"
  disse Clarinha, com o olhar determinado "E temos um plano!" João desenhou um grande X num ponto do mapa.
- "Toni, o irmão do Ferreira, é a nossa melhor pista. Mas ele vive em Mafra... como vamos fazer?"
- "Fácil retorquiu a Clarinha Já falei com os primos de Lisboa e eles vão fazer uma visitinha à casa do Toni para cuscar. Eles que façam o trabalho!" - rematou com uma gargalhada.

Nisto, ouve-se do meio da rua: "malta, venham rápido, o espetáculo vai começar!" Era a Inês, a menina que morava agora na casa do Aguieiro. Os pais das crianças da aldeia tinham improvisado um pequeno teatro de fantoches para surpreender os miúdos com uma literal fantochada de Natal. E adivinhem o enredo... o mistério do Ferreira! Ia ser o fim do mundo em cuecas!

Enquanto isso, não muito longe dali, no Solar da Tia Celeste, e alheios a todas estas peripécias, o espírito natalício era também palpável e os preparativos decorriam a todo o vapor. A árvore de Natal brilhava no grande salão, e a tia-avó, com a ajuda dos vários netos e sobrinhos, organizava o seu jardim de Inverno para a chegada dos familiares. No piso de baixo, ensaiavam-se no piano os acordes que iriam animar a noite de Natal. Este ano, a ceia seria em sua casa. Afinal, que melhor pretexto para reunir toda a família do que a tradicional missa do Galo ser realizada na capela da propriedade?!

De volta à aldeia, e terminado o grandioso espetáculo de fantoches, os catraios tinham acabado de descobrir que acontecimentos estranhos ocorriam nos Natais da infância do Ferreira.

 "Temos que informar de imediato os primos, eles devem estar mesmo a chegar a Mafra"
 exclamou a Clarinha!

Mesmo ao chegar à Aldeia da Mata Pequena, nas suas biclas, Santiago e Carminho tinham recebido as últimas informações dos primos e tinham um plano infalível: disfarçados de repórteres iriam entrevistar o Toni sobre "As Tradições de Natal em Portugal". Com gabardinas e óculos escuros escondidos na mochila, para usar mesmo estando dentro de casa, e armados com um gravador, que na verdade era apenas um brinquedo da Carminho, colocaram-se em ação.



- "Aqui vamos nós, repórter Carminho e repórter Santiago na linha da frente da investigação natalícia!", exclamou Santi enquanto batiam à porta. Toni abriu e ficou visivelmente confuso ao ver as duas "personagens".
  - "Ah... olá? Posso ajudar?"
- -"Boa tarde, somos repórteres investigativos do 'Jornal do Natal' e queríamos fazer-lhe algumas perguntas," disse Carminho, tentando manter uma expressão séria. Toni começou a rir.
  - "Jornal do Natal? Isso existe?"Santi, tentando salvar a situação, disse:
- "Sim, é uma publicação muito respeitada entre os elfos e renas. Agora, podemos entrar?"

Toni, divertido com toda a situação, convidou-os a entrar.

- "Claro, não vejo como recusar uma oferta dessas. Entrem, repórteres!"

Durante a falsa entrevista, Carminho e Santiago fizeram várias perguntas indiretas tentando arrancar informações sobre o Ferreira, sobretudo sobre a sua infância. Mas Toni, desconfiado e entretido, dava respostas cada vez mais absurdas.

- "Sim, no Natal, a nossa família gostava de se reunir ao redor do poste de barbear, como é tradicional," - dizia Toni, tentando não rir.
- "Poste de barbear? Isso é uma tradição de Natal?" - perguntou Carminho, completamente confusa.
- "Ah, não sabem? É muito popular na Lapónia!" - respondeu Toni, finalmente desatando a rir.

Percebendo que o disfarce não estava a funcionar, Carminho e Santiago revelaram a verdadeira razão da visita. Olhando para uma velha caixa de madeira no chão, Toni, ainda rindo, decidiu então abrir o jogo e contar a verdade.

- "Bem, já que vieram tão preparados, vou contar: Os nossos Natais sempre foram especiais. O meu irmão adorava fazer truques de magia para animar as festas. Um ano, ele fez todos os presentes desaparecerem e depois reaparecerem em locais improváveis. Encontrei o meu presente dentro de um pão!"
- "Isso é realmente estranho constatou Santiago". Toni continuou...
- -"Pois, mas há mais. Outro Natal, acordámos para encontrar um par de renas verdadeiras no nosso quintal. Tínhamos apenas sete e nove anos, mas elas deixaram-nos montá-las. Voei tão alto que podia tocar as estrelas. Mas, claro, na manhã seguinte, as renas tinham desaparecido. Quando perguntámos aos nossos pais, eles disseram que devíamos ter sonhado. Mas eu e o meu irmão sabíamos que não era um sonho."

Carminho soltou uma risada - "É a história mais estranha e adorável que já ouvi!"

- "Exatamente - Toni continuou - então, o Ferreira pode não ser o Pai Natal, mas há algo de mágico sobre ele. E se lhe perguntarem diretamente, ele vai negar tudo e provavelmente falar-vos sobre a importância do espírito natalício ou qualquer coisa assim. Mas ficará sempre a pergunta: 'Ele é ou não é?' - "Podemos ver o que está nessa caixa?" pediu Santi, ainda insatisfeito com a explicação. Pegando na caixa, Toni olhou para os miúdos e soltou um suspiro cúmplice. Retirando uma fotografia passou-a aos primos: "Olhem para esta foto e digam-me o que vêem."

Carminho e Santi focaram-se na imagem. Era uma foto antiga, com as cores já um pouco desbotadas pelo tempo. Mostrava Toni e o Ferreira, ainda crianças, perto de uma árvore de Natal. Mas o que chamava mesmo a atenção era o Ferreira, com uns meros 9 anos de idade, ostentando uma barba anormalmente grande e esbranquiçada.

- "Estou a ver bem?" Santi arregalou os olhos. "O Ferreira tinha barba aos 9 anos? E que barba! Parece mesmo a do Pai Natal!" Carminho soltou uma gargalhada.
- "Só se ele fosse o 'Pai Natal em formação'! Estágio inicial: crescimento de barba!"
   Toni riu-se, juntando-se à brincadeira.
- "É verdade. Quando questionámos o meu irmão sobre a barba, ele disse que era 'pelo de rena legítimo'. Afirmava que era um presente dos elfos para ajudar a 'entrar no papel'. Santiago não conseguiu conter-se e riu alto.
- "Ahah, então talvez não devêssemos perguntar se o Ferreira é o Pai Natal, mas sim, desde quando! Toni, podemos entregar esta fotografia ao teu irmão? Afinal, vamos estar com ele e tenho a certeza que vai adorar recordá-la."
- "Claro que sim concordou Toni estará melhor com ele"

Finalmente, chegou a véspera de Natal. Santiago e Carminho viajaram para o norte e reuniram-se com Clarinha, João e o resto da família. Todos estavam ansiosos para desvendar o mistério, agora com provas irrefutáveis, ou quase...

Ainda antes da ceia e da missa do Galo no Solar da Ti Celeste, os primos decidiram surpreender a aldeia com um concerto improvisado. Armados com guitarras, tambores e até mesmo uma concertina, saíram pela aldeia tocando músicas de Natal e contando às pessoas sobre as suas incríveis descobertas. Os residentes riam e aplaudiam, felizes pela animação e pelo espírito de Natal que os jovens traziam.



Recebidos com um recital de piano do primo Lourenço, a família toda reuniu-se finalmente no Solar da Tia Celeste, onde também o Ferreira e a Laurinda eram convidados especiais. A sala estava preenchida com risos, música e o aroma delicioso da ceia de Natal. A Tia Celeste fez uma breve pausa no meio das festividades para dar as boas-vindas a todos e sugeriu que fizessem um brinde especial.

Clarinha, de olho em Santiago e Carminho, deu o sinal. Os primos pegaram numa caixa e puseram-na no meio da sala.

- "Queridos familiares, reunimos algumas provas, e queríamos partilhar algo especial com vocês. Acho que todos nós sempre nos perguntámos... O Ferreira é o Pai Natal ou não?" disse Santiago.

Todos olharam ansiosos para a caixa. Santiago puxou a fotografia que Toni lhes mostrou e passou-a em volta. Os risos e murmúrios encheram a sala.

- "Como podem ver, temos aqui o Ferreira, ainda com 9 anos de idade, mas já com uma barba digna de Pai Natal!" explicou Carminho, segurando o riso.

O Ferreira, que até então tinha mantido um semblante sério, soltou um grande sorriso e disse: "Bem, cada um é livre para acreditar no que quiser. Mas o importante é que estamos todos aqui, em família, a celebrar o verdadeiro espírito do Natal!"

O aplauso foi geral, e a Tia Celeste concluiu: "Brindemos então a este espírito natalício que nos une e à magia que cada um de nós traz para a vida dos outros."

Eis então que o João, determinado, sobe para cima de uma cadeira e diz alto e a bom som:

- "Isso é tudo muito bonito mas estou aqui a olhar para todos e só tenho uma coisa a dizer: mas que grande famelga!!"

O riso de todos ecoou pelo salão.



E assim, o mistério permaneceu. Talvez nunca saibam se o Ferreira é realmente o Pai Natal, mas uma coisa era certa: ele era o espírito natalício encarnado e a magia que ele trazia seria para sempre um tesouro na memória de cada membro da família.

E quem sabe? Talvez a magia do Natal não esteja em desvendar todos os seus mistérios, mas sim em acreditar que eles existem...

O Fim (?)